



A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Bárbara Gabrielly Silva Barbosa ¹

Carlos de Oliveira Bispo ²

INTRODUÇÃO

O registro do olhar, cada momento importante ou situação cotidiana que gostaríamos de guardar para lembrar ou compartilhar é uma atividade simples de se fazer atualmente, basta ter uma câmera fotográfica. Porém essa rotina automatizada que está conosco a pouco tempo, a primeira fotografia que se tem registro foi retirada nos primeiros anos do século XIX por Joseph Nicéphore Niépce, sendo *a View from the Window at Le Gras* (Vista da janela em Le Gras) na cidade de Saint-Loup-de-Varennes, na França.

Atualmente, a fotografia apresenta-se intrinsecamente ligada as relações sociais, os aplicativos de compartilhamento como *Instagram*, *Facebook*, *Pinterest* colaboram com isso. O tempo todo sentimos a necessidade “postar algo” que somos, vimos ou pensamos nas redes e nossos alunos não são diferentes. Os adolescentes e por vezes crianças, estão muito mais acostumados e naturalizados com todo esse mundo, mas por que não usar isso ao nosso favor dentro do ensino?

O ensino da geografia se relaciona com a fotografia, de maneira geral a imagem vai retratar aquilo que existe ou já existiu em algum momento. Assim, a fotografia atua como um fator de reconhecimento e análise das realidades que nos cercam, assim como os espaços geográficos (SPENCER, 1980).

A escola não é neutra as relações e mudanças sociais e o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem permite que o aluno consiga sozinho, entender e relacionar as ações no espaço. Segundo Santos *et al.* (2018) é o primeiro passo para lançar um olhar mais apurado, crítico com o intuito de modificação mais ampla, inclusiva e igualitária, é reconhecer as mudanças que aconteceram.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, barbara236@live.com;

² Orientador: Professor da SEECT/PB; Doutorando em Geografia, PPGE0 - UFPE, bispocarlos93@gmail.com



A literatura clássica da educação, Freire no livro a Pedagogia da autonomia destaca o papel do professor, nesse sentido a sua intervenção na construção do conhecimento.

Freire (1996, p.42)

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, pro- duzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

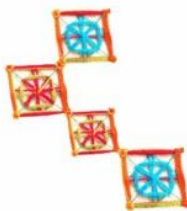
O currículo escolar, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC discrimina os temas geografia como vegetação, relações sociais, desigualdade, geomorfologia, climatologia como assuntos que devem ser trabalhados pelo professor no ensino fundamental II. Desta forma, objetiva-se apresentar a fotografia como um recurso didático para o ensino de geografia, sendo o aluno protagonista e o professor o direcionador no processo.

METODOLOGIA

Para a construção da presente proposta foram utilizados levantamentos bibliográficos de artigos digitais que embasaram a temática da pesquisa. Os conteúdos a serem trabalhados foram escolhidos pautados nos assuntos discriminados pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) e o tempo disposto de aula para o professor da educação básica. Para a amostra fotográfica serão necessários para os alunos celular com câmeras fotográficas, e para o professor um projetor de vídeo (*Datashow*) onde ele irá exibir as imagens fotografadas pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor como facilitador no processo de aprendizagem media o caminho entre o aluno e o conhecimento escolar. Assim, na perspectiva de aula convencional o docente expõe os pontos chaves de maneira expositiva, discorrendo sobre o tema. Libâneo (1998, p.29) destaca que trazendo o aluno para a sala de aula como ser ativo, o professor considera o conhecimento, a experiência e suas capacidades cognitivas, interesse, procedimento de pensar, seu modo de trabalhar, levando as experiências como um ponto de partida e não o vendo como um papel em branco ou tabula rasa.



A Base Nacional Comum Curricular- BNCC deixa claro, que as relações sociais estão dentro do currículo escolar e o professor tem o objetivo apresentar e discutir com os seus estudantes o conteúdo. Todos os dias os alunos para chegar à escola precisam percorrer um certo caminho que para alguns é menor ou maior. Na trajetória, a fisionomia da paisagem pode se apresentar diferente para cada pessoa, pois mesmo que todos os alunos tenham a mesma rota, cada um com seu olhar vai registrar e ressaltar pontos diferentes.

Retomando o modelo convencional de aula expositiva. Vamos imaginar que após a matéria de globalização e desigualdades sociais o professor impulsionem os alunos a fotografarem durante um mês o seu percurso até a escola e encontre os conceitos trabalhados na sala de aula no seu dia-a-dia. Uma segunda sugestão, seria a rota inversa, numa perspectiva de sala de aula invertida, o professor sugerir que os alunos façam a mesma prática, mas apenas com o tema, a globalização e as desigualdades sociais, sem explicação previa e assim ele pesquise por meio de bibliografia de livros e *internet* e faça o seu álbum de fotos.

Vale ressaltar que cabe ao professor o direcionamento e exploração das facetas dos alunos a depender das opções que ele escolha, é necessário à sua orientação para que o aluno não venha se perder em meio ao tema e tenha sempre um norteador o mantendo em rota. Voltando um ponto sobre a ferramenta metodológica, a fotografia tem um desenvolvimento interessante, atrelado também a evolução da sociedade, então além de expor os conteúdos, seria importante, se possível, sensibilizar os alunos a história da fotografia e seus desdobramentos para a sociedade atual.

A premiação é importante para que os alunos sintam a valorização do seu trabalho e vejam que todo o seu esforço não foi em vão. Desta maneira, após o compilado de fotografias o professor teria o papel de apresenta-las para toda a turma ou até mesmo em conjunto com a direção promover um horário para exposição de arte. Visto que o sistema exige a atribuição de nota durante todo o ano levito para a sua aprovação ou reprovação do aluno, o docente poderia atribuir pontuação a todos que colaboraram com a atividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar a fotografia como recurso para o ensino de Geografia. Tendo por base a fotografia como um objeto intrinsecamente ligada as relações sociais, se buscou mostrar como um recurso ativo e autônomo para o que registro de diferentes visões e percepções espaciais do indivíduo, no caso, o aluno. O professor como norteador deve orientar o aluno em todo o percurso e no final o premiar por atingir o fim do caminhar. Como um trabalho de cunho bibliográfico, espera-se que a proposta de amostra fotográfica seja realizada em planos futuros.

Palavras-chave: Fotografia, Ensino, Geografia

AGRADECIMENTOS

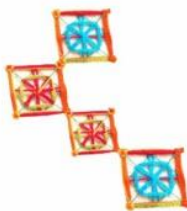
Agradeço a meus amigos coautores por todo apoio na construção de nossos trabalhos em meio ao período tão difícil. Sou muito grata a meu orientador e colega de grupo de pesquisa por ter aceitado me guiar na construção da presente proposta. As instituições que fazem parte da minha formação como estudante e pesquisadora (geografia física) Grupo de pesquisa em Geotecnologias Aplicadas a Geomorfologia de Encostas e Planícies- ENPLAGEO, Empresa Junior MapGeo: Mapeamentos e Soluções Geográficas e Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MENEZES, P. R. A. Cinema: imagem e interpretação. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 8, nº 2, p. 83-104, 1996.



SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C ; GONZAGA, G.R. A fotografia como recurso didático. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, 2018.

SPENCER, D. Color photography in practice. 2ª ed. Londres: Iliffe & Sons, 1980.

TRAVASSOS, L. E. P. A fotografia como instrumento de auxílio ao ensino da Geografia. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 1, nº 2, p. 1-3, 2001.